Ano 23.º

Sabado, 31 de Janeiro de 1931

N.º 1161

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto—Agencia Havas.

31 DE JANEIRO DE 1891

Na véspera

=o=

O artigo da *República Portuguesa*:

A liberdade é morta — Viva a liberdade!

Estou convencido a sério,— porque pertenço ao grande número dos indisciplinados republicanos que querem a República—de que uma revolução se fará dentro em breve, a mais nobre, a mais generosa, a mais simpática de quantas revoluções tem tentado um povo ofendido, em nome da sua dignidade e da sua honra.

Quero-a, desejo-a, promovo-a, e disso me ufano. Com a minha consciência vivo na mais perfeita beatitude. Da minha inteligência faço o uso mais nobre. Estou tranqüilo, por mim, porque pratico uma bôa acção.

Como o Convencional, fiz comigo próprio um pacto, que vai desde a liberdade até á morte. Ao serviço da minha causa puz todo o meu pensamento, todo o meu sentimento, toda a minha acção.

Dias virão cheios de alternativas, dias de orgulho talvez, dias de infortúnio — quem sabe?

E' todo um mundo a fazer! E' toda uma sociedade a reformar! Vivêmos sôbre lama. Os pés enterram-se-nos no sólo. Quanto esfôrço, quanto trabalho, quanta coragem para consolidar o chão que nos foge!

Pois bem! Batidos, vencidos, eu, nós, os meus companheiros de combate recomeçaremos em qualquer parte que estejâmos, aqui, ou na terra estrangeira, dando o nosso sacrifício pessoal, entregando a nossa felicidade, a nossa vida á causa da Pátria e da Liberdade.

Vitoriosos, ainda será a causa nacional aquela que para nós prevalecerá acima do interesse dos homens e dos partidos, e velaremos por ela como pelo tabernáculo em que reside intacta a partícula sagrada da pátria, feita do sangue e das lágrimas de todos nós.

Eis do que provém a nossa imensa confiança — da nossa fé e da nossa fôrça, inexgotável mina onde diáriamente vamos haurir a infinita abnegação para a luta, a intemerata coragem para o infortúnio.

Eis porque não há governos que nos desarmem. Eis porque não há opressores que nos esmaguem.

E enquanto existirmos haverá guerra.

Com a vitória.
Com a morte.

JOÃO CHAGAS

Monumento levantado no cemitério do Prado do Repouso, no Porto, e destinado a receber as ossadas dos que morreram pela República em 31 de Janeiro de 1891. Foi inaugurado nêste dia de 1897, fazendo-se junto dêle muita profissão de fé e juramentos.

No túmulo dos vencidos

Ó vós que há 40 anos regastes, com o vosso sangue generoso, as ruas do Porto para redimir uma Pátria vilipendiada, expondo o peito ás balas da realeza --- escutai, ouvi: Não esqueceu ainda o sacrifício que essa arrancada patriótica representou. Regista-o a História e isso é o bastante para que o recordêmos sempre, prestando-vos a homenagem do nosso culto.

A data de hoje, que o tempo jámais apagará do calendário da República, abriu no horizonte das ideias o caminho da redenção. Tinha de ser. E assim, o 31 de Janeiro, embora não passasse duma tentativa revolucionária, serviu para despertar energias e encorajar os menos animosos a prosseguir na luta contra a monarquia fòrtemente abalada depois do «ultimatum», levando-a a baquear.

Honra, pois, á memória de quantos morreram, lutando, com os olhos fitos na Pátria e ao som dos acordes vibrantes da «Portuguêsa»!

Meteóro

=o=

No dia 17 houve quem visse atravessar o espaço uma grande e brilhante estrêla que atraz de si deixava uma cáuda luminosa a desfazer-se lentamente. Os jornais referiram-se a este fenómeno e se só agora dêle nos ocupâmos nas nossas colunas é porque ainda há pouco soubémos do quanto êle fôra admirado nos subúrbios de Aveiro por uma gentilíssima dama a quem agradecemos a comunicação.

A CAMINHO

Duas horas da manhã de 31 de Janeiro.

Na cidade há um grande silêncio.

Um nevoeiro opáco cobre como um manto pesado e espesso a casaria, cujos telhados se perdem na bruma negra e húmida.

Os candieiros da iluminação pública apenas se distinguem como pontos rubros — pequenos pedaços de ferro incandescente, sem difusão luminosa na atmosfera densa.

As ruas mal se divisam e as linhas dos prédios mais próximos, logo se esbatem confusamente numa obscuridade quási impenetrável.

De madrugada, embora haja chovido quási toda a noite, está frio, um frio que penetra até os ossos.

A essa hora matinal, por aquêle frio húmido, por aquêle nevoeiro cerrado, tudo parece dormir repousadamente, bem conchegado nas roupas de lã de camas quentes e suaves.

Nenhum ruído.

Os galos cantam, mas o som estridente das suas vozes difícilmente rompe aquela espessura de nevoeiro.

Do chão encharcado sobem vapôres densos que se misturam na atmosfera nevoenta.

Quem passasse àquela hora pelo Campo de Santo Ovídeo, ou Campo da Regenaração, não poderia suspeitar que uma hora depois se faria ali um grande, um enorme movimento de tropas, de gente curiosa, a bradar em gritos estonteadores, entusiásticos, ferventes—Viva a República! Abaixo a monarquía!

Realmente nada a essa hora perturbava o silêncio.

Do quartel do regimento de infantaria 18, que ocupa toda a parte daquêle vasto campo, estendendo a fachada desde a embocadura da Rua do Duque do Porto até ao comêço da Rua da Bôa Vista, não saía o mais pequeno rumôr. Nenhuma luz se agitava por detrás das janelas, nenhum grito, nenhuma voz mesmo se ouvia.

Nem um polícia, nem uma patrulha da Guarda Municipal cortava o silêncio com o ruído do seu passo vagaroso e pesado.

Seguindo até o quartel de infantaria 10, lá mais longe, na Tôrre da Marca, o mesmo mutismo, a mesma serenidade, nenhum guarda de segurança rondando, nada, nem mesmo ao longe qualquer ruído.

Era estranho!

Pensar que uma revolução se ia fazer de aí a instantes e não sentir-se o tropel de cavalos, não se ouvir o tinir d'espadas, não se perceber uma voz! Nenhum movimento, nenhum toque de clarim, nenhum rodar de carruagem!

Poucos momentos se passariam, todavia, sem que êsse silêncio tão profundo fôsse quebrado por um grande

Glória aos Vencidos

Pelo seu sacrifício!
Pelo seu amor!
Pela sua dedicação á República!

João Chagas
Do diário *República Portuguesa*

Sampaio Bruno
Bazilio Teles
Santos Cardoso
De *A Justiça Portuguesa*

Felizardo Lima
Dr. Alves da Veiga
Eduardo de Sousa
Santos Silva
Alvarim Pimenta
Joaquim Leitão
Aurélio da Paz dos Reis
Carlos Ferraz
Abade Pais Pinto
Dr. António Claro
Sousa Paula
Actor Verdial
Pedro Cardoso
De *O Sargento*

Simões de Almeida
José Ferreira Gonçalves

Capitão Leitão
Tenente Coelho
Alferes Malheiro
Sargento Abílio
Cabo Salomé
2.º sargento Hermenegildo
Pereira da Silva
Sargento Galho
Cabo Borges
Sargento José Ribeiro
Cabo Galileu Moreira
Sargento Infante da Câmara
Sargento Hernani Melo
Sargento Augusto da Cruz
Anibal Cunha
Cabo de Infanteria 18, hoje formado em Farmácia e professor da Faculdade, no Porto

2.º sarg.º Augusto Salgado
2.º sargento Pinho
2.º sargento Fernandes

Ao tribunal

=o=

Segundo ouvimos, o sr. dr. Jaime Duarte Silva fez a apresentação, em juízo, duma queixa contra o ex-presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, Francisco Manuel Homem Cristo e os seus colegas da Comissão Executiva srs. Rocha e Cunha, Pompeu Pereira e Albino Miranda por denunciação caluniosa quando afirmaram que êle praticára o crime de burla na questão da aquisição dos terrenos do falecido dr. Marques da Costa.

Este processo é a lógica conseqüência da desgraçada ideia que tiveram em colocar á frente da Junta Autónoma quem, pelo seu feitio atribiliário, não está á altura de ocupar cargos públicos, competindo-nos aguardar que a Justiça se pronuncie de novo, para, então, falármos, mais uma vez, desenvolvidamente.

Efemérides

31 de Janeiro

1649—E' decapitado o rei Carlos I de Inglaterra por ter pretendido suprimir as liberdades populares.

1836—Morre Rouget de l'Isle, autor da *Marselhesa*.

1875—Morre o livre pensador Ledru-Rollin, que em 1848, sendo ministro, decretou o sufrágio universal em França.

1908—O ministro da Justiça do govêrno de João Franco vai a Vila Viçosa submeter á assinatura do rei D. Carlos um decreto odioso, que só serviu para abrir a cóva á monarquia.

1912 — Morre em Madrid José Maria Esquerdo, chefe dos republicanos espanhois federais.

Aveiro desportivo

Parece que se anda arranjando convenientemente o terreno do Campo de S. Domingos para ali continuarem os desafios de *foot-ball* pelos quais a mocidade de hoje tanta predilecção mostra.

O primeiro, segundo ouvimos, realisar-se há, possívelmente, no segundo domingo de fevereiro.

Andorinhas

Segundo noticiam algumas gazetas, chegaram a Algés os primeiros casais das percursoras da Primavera.

Vieram cêdo. Pelo que ainda são capazes de se arrepender da viagem...

Saudação

=o=

Ao passar o aniversário da revolta do Porto em que a República teve o seu primeiro baptismo de sangue nessa manhã álgida de há 40 anos, não podemos olvidar aquêles que, augurando um Portugal maior e aquecidos pela chama sagrada do amor da Pátria, se lançaram na luta dispostos a todos os sacrifícios.

No dia de hoje saüdâmas na figura simpática do coronel Manuel Maria Coelho — o tenente Coelho da revolta — todos os seus companheiros dessa heroica jornada de que fazia parte também o capitão José Ribeiro, ainda vivo, felizmente, e evocâmos a memória daquêles que, animados das melhores intensões, perderam a vida.

E desfraldando a bandeira verde-rubra da República bradâmos como os revolucionários dessa época:

Viva a República!

Aos nossos assinantes das colónias, Brasil e America do Norte

A administração deste jornal vem pedir a todos quantos fóra do continente o recebem a fineza de mandarem pôr em dia as suas assinaturas, algumas das quais se acham bastante atrazadas.

O *Democrata* vive exclusivamente dos seus recursos proprios, não estando enfeudado a pessoa nem a *coteries* para, com independencia, poder cumprir a sua missão. Nestas circunstancias e porque todas as despezas que a sua publicação acarreta são pagas com a maxima pontualidade, necessario se torna que o nosso apêlo seja atendido, como esperâmos, e desde já agradecemos.

---

marulhar de onda tumultuosa, de vaga que agita os vastos flancos, por um enorme fragôr de tempestade que se desencadeia.

Indisciplina, porque as tropas não obedecem aos chefes hieràrquicamente superiores; ordem e obediência, porque quebrados os laços com que os regulamentos mantinham até ali em incondicional dependência os soldados dos oficiais, aquêles reconheceram não nêstes, mas nos camaradas da sua eleição, os seus legítimos chefes.

Curioso contraste!

Até àquêle terrível momento o soldado cumpria as ordens que lhes davam, passivamente, ou de má vontade. Desde êsse momento em diante, embora sentindo uma vaga comoção, uma vaga saüdade por um ou outro oficial, os soldados, alegremente, lá iam em marcha perfeitamente regular, arma ao ombro, silenciosos na fileira, em formação regulamentar, sob o comando dos seus únicos chefes, aquêles que os conduziam pela revolução, para a República.

Tal a falência do regimen!

Tal a esperança no ressurgimento da Pátria pela República!

. . . .

Rompia a manhã.

Ao longo da Rua do Almada, desfilava a coluna em formação regulamentar e disciplinàdamente, levando á frente a banda, quási completa, de Infantaria 10, com alguns músicos de Caçadores 9, tocando a *Portuguesa*, de Alfredo Keil.

As janelas estavam todas abertas e os habitantes, que já tinham conhecimento de que a guarnição militar da cidade saíra dos quarteis para proclamar a República, recebiam a notícia com manifesto aprazimento. E assim, á medida que as fôrças da Revolta iam descendo a rua, ás saüdações que erguia o povo que as acompanhava, correspondiam das janelas, gritando: — Viva a República! — Viva o exército português! — Acenavam com lenços, davam palmas, numa grande expansão de alegria que punha nos corações um suavíssimo calôr e nos lábios um sorriso de triunfo.

Nunca tão expontânea e tão calorosa manifestação se produziu na bela cidade do Norte. Nunca o Pôrto, a cidade do trabalho e das grandes virtudes cívicas, fez tão entusiástica aclamação a um exército vitorioso, porque nunca esteve mais identificado com a ideia que êsse exército vinha proclamando.

Na rua a multidão engrossava a cada momento, e quando as tropas revolucionárias dobravam a Rua do Almada para entrar na Praça de D. Pedro, era difícil romper por entre a massa compacta que se aglomerava.

Enfim, formaram as tropas na Praça, rodeando-a pelos lados do Norte, Nascente e Sul, começando a linha pela Guarda Fiscal e terminando por Caçadores n.º 9. Em frente do edifício municipal ficava o regimento de Infantaria n.º 10.

O esquadrão de cavalaria n.º 6, que viera acompanhando a coluna, detivera-se na rua ocidental da Praça.

Era já dia claro e o nevoeiro dissipára-se completamente.

Na alta casaria que rodeia a Praça de D. Pedro, viam-se todas as janelas ocupadas; na Praça um inumerável ajuntamento de populares. Ainda aí as aclamações, os vivas, as saüdações se repetiram ardentes, entusiásticas.

Em breve, as janelas dos Paços do Concelho abrem-se e alguns indivíduos aparecem, levantando vivas á República, ao exército e aos regimentos sublevados.

De Infantaria n.º 10, destaca-se uma fôrça comandada por um 1.º sargento, para fazer a guarda daquêle edifício.

Santos Cardoso, juntamente com alguns outros indivíduos, assoma a uma das janelas e, dando vivas, agita uma bandeira que pouco depois é içada no mastro que sobrepuja o frontão da Casa da Câmara.

O povo e as tropas correspondem aos vivas que soltam das janelas.

Mas de repente faz-se um grande silêncio e um movimento de curiosidade produz-se.

E' que tem chegado a uma janela o dr. Alves da Veiga, fazendo sinal de que vai falar.

Com efeito, o dr. Alves da Veiga, numa voz que apenas era perceptivel a quem estivesse mais próximo da janela de onde falava, começou um discurso que de tempos a tempos era cortado pela voz portentosa da multidão que aplaudia, vibrando entusiasmada na comoção que se transmitia ràpidamente. Quando finalisou, o dr. Alves da Veiga ia lêr num pequeno quadrado de papel, mas um indivíduo toma esse papel e com uma voz sonora e forte, lê. Eram os nomes das pessôas que se indigitavam como fazendo parte do govêrno provisório da República, e que o dr. Alves da Veiga, apressadamente, escrevera a lápis em um envelope Quem lia era Miguel Verdial.

Á medida que era pronunciado um dêsses nomes, a multidão rompia em vivas delirantes.

Mas de novo voltava a impressão desagradável resultante da inacção das tropas sublevadas. O esquadrão de cavalaria n.º 6, antes mesmo de haver começado a falar o dr. Alves da Veiga, tinha seguido para a Rua de Santo António. Percebia-se que, a permanecerem naquela espectativa interminável, as fôrças revolucionárias se desagregariam.

. . . .

Assim, as fôrças sublevadas, na atitude militar mais pacífica, na formação menos hóstil, e seguindo caminho menos próprio para travar uma luta, seguiram até se avistar com as fôrças da Guarda Municipal.

E assim foi.

Pela ordem natural, em coluna de marcha a quatro, com a banda de infanteria n.º 10 á frente, seguiram as fôrças da Revolta, Rua de Santo António acima: a Guarda Fiscal formando na testa da coluna e sucessivamente Caçadores n.º 9 e Infanteria n.º 10.

Imensa multidão acompanhava-as cheia de entusiásmo. A rua, pejada completamente, apresentava um aspecto magnífico de animação e alegria. Brados sucessivos rompiam, vitoriando os revoltosos. Das janelas agitavam lenços, rompiam vivas, estridulavam palmas. Sentia-se como um frenesi de entusiásmo, um arrebatamento de satisfação. Era a absoluta comunhão de pensamento que agitava todas as almas, sentindo a pátria livre, liberar-se para o futuro um vôo amplo a toda a envergadura das suas azas potentes.

E num passo, que o pendor da rua tornava mais lento, ia subindo o exército da República.

De repente, subitamente, inesperàdamente a marcha detêve-se. Uma comoção violenta agitou aquela massa compacta de homens. Num segundo, em menos que um segundo, um grande e precipitado movimento de recúo. Os populares, num movimento instintivo penetram nas fileiras como procurando um abrigo. Há um grito unisono d'espanto, tão grande, tão poderoso que não se percebem os primeiros tiros disparados lá cima, no alto da rua.

Impelida pela fôrça colossal dessa enorme multidão, a coluna desordena-se, dissolve-se; mal se percebem os soldados entre a multidão. Não há vozes de comando que se oiçam entre os mais próximos; não há toques de corneta que consigam romper aquêle estrepitoso vozear da multidão, colhida de improviso pelo terror. E' uma vaga colossal, gigantesca que quebra com fragôr de ressaca, fazendo saltar em pulverisações a onda agitada.

. . . .

A derrota das tropas sublevadas fôra, pois, rápida e fácil. E' que dias de amargura ainda deveriam confranger o coração dos portugueses antes que a liberdade, soltas as azas, conduzisse Portugal num vôo rasgado para a glória do futuro. Não se tinha esgotado até ás fezes a taça de fel que dos lábios sedentos da Pátria aproximavam mãos sacrílegas, mãos assassinas, mãos de coveiros. Novas vergonhas teriam de ajuntar-se ás vergonhas tragadas, novas baixêsas deveriam fazer dobrar a fronte da Pátria, novas opressões deveriam prostrá-la exangue sob o pé da ignomínia, erguida nos escudos com triunfadora glória.

Só depois disso, efectivamente, é que a República veio a ser um facto. Saüdêmo-la neste dia. E com ela os percursores vivos. Os mortos, êsses, apontâmo-los como os primeiros mártires da Democracia Portuguesa com direito a lugar reservado no altar da Pátria.

TEM SIDO TUDO

O nosso *homem dos bigodes*, também conhecido por *cabeça da raça*, tem sido tudo — *graças a Deus*! Tudo e mais alguma coisa, até agora ignorada pelo maior número das pessôas de Aveiro, mas que o órgão católico local nos acaba de transmitir num artigo do seu director onde se lê:

. . . .

Em 1924 fundei em Aveiro, de colaboração com outros mais inteligentes mas não de maior bôa vontade, uma associação que denominámos *Juventude Católica de Aveiro*, com o fim de instruír os sócios nas questões religiosas e sociais e promover a sua propaganda. O senhor Homem Cristo **afirmou nessa altura a sua simpatía pela nova associação e auxiliou-a até com o seu dinheiro**.......

E mais adiante:

. . . .

Disse o senhor Homem Cristo, e disse bem, que a «assistência particular já existe benemèritamente exercida pelas senhoras da Conferência de S. Vicente de Paulo que têm prestado serviços, é de justiça confessá-lo, dignos dos mais vivos aplausos». Só lamentâmos que o senhor Homem Cristo haja esquecido a nossa Conferência — há duas Conferências na cidade: uma, de Senhoras (a Conferência de S. Francisco de Assis) outra, de homens (a Conferência de Santa Joana Princêsa) — **da qual, aliás, foi durante muito tempo um dos melhores subscritores**, e cujos serviços não são menos relevantes.

Que dizes, leitôr, é ou não é completo êste... *cabeça da raça*?

Afirmando-se republicano, mas republicano dos puríssimos, associa-se com monárquicos para derrubar a República; liberal e livre pensador auxilía monetàriamente a *Juventude Católica de Aveiro* e pertence á *Conferência de Santa Joana Princêsa*, que nêle já teve um dos melhores subscritores!

Ora depois disto só nos falta vê-lo juiz da irmandade do Senhor do Bendito, tal qual como o comendador André, e também ao lado do sr. Albino, de opa rôxa, na procissão do Senhor dos Passos.

E' que tem bôjo para tudo, o alma do Diábo.

Livros

«INSTRUÇÃO PASTORAL CONTRA O PROTESTANTISMO»

Da secretaría do bispado de Coímbra enviaram-nos esta semana dois exemplares dum livro que, com o título da epígrafe, acaba de publicar o sr. D. Manuel Luís Coelho da Silva, bispo-conde, a quem agradecemos a oferta ao *Democrata* que nêles escreveu. Não o podêmos, porém, lêr por enquanto. Temos outros que vieram adiante, como, por exemplo, o intitulado *Noites Brancas* do nosso conterrâneo sr. dr. Carlos Vilas Bôas do Vale, que dizem conter lindos versos, os quais preferimos para recreio do espírito.

E outros, e outros, de modo que a Pastoral, sem deixar de a agradecer ao sr. bispo, fica só, talvez, para lêr nas férias. à beira-mar, ponto por nós preferido para as leituras substanciais...

Passaportes

=o=

Por determinação do Ministério dos Estranjeiros, de ámanhã em diante fica abolido o passaporte para os portugueses que pretenderem entrar em Espanha, bastando, por isso, a apresentação do respectivo bilhete de identidade.

Firmino Martins

=o=

Morreu no dia 23 em Lisboa para onde havia ido tratar-se, êste conhecido republicano, que era um dos mais assíduos colaboradores do nosso colega *Democracia do Sul*, de Evora.

Os artigos de Firmino Martins, devido á sua orientação, eram lidos por nós com bastante interesse pelo que, ao sabermos do seu passamento, não podemos deixar de manifestar a nossa mágua, compartilhando do luto de quantos íntimamente o pranteiam.

Liga Portuguesa dos Direitos do Homem

—o—

O Directório desta colectividade, com séde em Lisboa, tendo tido conhecimento, por comunicação expressamente feita á sua congénere francesa pelo antigo ministro búlgaro, cidadão A. Obboff e por K. Todoroff, de que na Bulgária recomeçaram os massacres e assassínios sistemáticos, reprodução do terror governamental que, por espaço de três anos, sacrificou á sua sanha mais de 25:000 vítimas, apela para a Imprensa portuguesa pedindo-lhe que a acompanhe no seu indignado protesto contra um estado de coisas que revolta a consciência humana, como atentatório dos mais sagrados direitos — o direito á vida, o direito á liberdade de pensar e de proceder coerentemente na Bulgária

Enviâmos-lhe, por isso, a nossa adesão, embora desvaliosa.

Quereis a sorte grande?

Este numero foi visado pela comissão de censura

O bacalhau

=o=

As coisas bôas, bôas, não estão.

Dizem os jornais franceses que em virtude dos pescadores da Noruega utilisarem barcos a vapôr na pesca do bacalhau, êste ano é natural que nos portos da Mancha fiquem para cima de 200 veleiros sem irem aos Bancos da Terra Nova.

Ora isto, é claro, perturba, devendo fazer diferença a muita gente.

Mas que volta, se o progresso avança sem olhar para tráz?

Vida política

— —

Deixou também a pasta da Justiça o sr. dr. Lopes da Fonseca que foi substituído pelo sr. dr. José de Almeida Eusébio, advogado e director do semanário católico *Notícias da Covilhã*.

Uma descoberta

O órgão local do democratismo descobriu — pois o que havia êle de descobrir?! — que nós já não sômos republicanos!

Dá-nos um abalo, isso. .

Colégio de N. S.ª da Apresentação

Está àmanhã e depois em festa, por virtude de passar o aniversário da sua abertura, a conceituada casa de educação e ensino que tem por directora a sr.ª D. Olinda Rodrigues Soares.

No primeiro dia abre a exposição dos trabalhos das alunas que poderá ser visitada das 11 ás 16 horas e na segunda-feira, pelas 21 horas precisas, realisar-se há a comemoração do aniversário com a presença de professores e outras pessôas para êsse fim convidadas.

O *Democrata* desde já agradece a honra de ter sido incluído nêsse número.

Casos e... costumes

O caso do lactário é a questão agora dominante na cidade. E' dos monárquicos ou dos republicanos? E' dos nobres ou dos plebeus? E' dos religiosos ou dos ateus?

O litígio está por derimir. Por enquanto estâmos com os católicos. Parece que a razão lhes assiste. A casa era dêles. a instituïção era dêles.

Não fazia, nem faz sentido que os ateus, os sem religião e sem Deus, açambarquem honras que lhes não pertencem.

E' certo que havia entre católicos e ateus uma ponte de passagem. Era o *homem dos bigodes*. Ateu, socorrendo com o seu óbulo instituïções religiosas; republicano em agremiação com monárquicos, o *homem dos bigodes* é de todas as côres e pode imprimir á questão um tom que não destôe nem a republicanos nem a monárquicos e que mantenha em harmonia ateus e religiosos. Demais êste insigne cidadão é nobre, tem armas e também é plebeu quando as tira e assim manterá em respeito as duas classes. Tudo se póde, pois, congraçar, e não será arriscado asseverar que o leite há de correr caudaloso na cidade, para gáudio e satisfação da pobrêsa que é, afinal — e votos fazemos por que assim seja — quem lucra com a luta.

A instituïção seria magnífica e se não houvesse indivíduos maus tudo correria no melhor dos mundos.

Se a ideia partia das Juventudes Católicas, se a Conferência de S. Vicente de Paula trabalhou por instituír tão salutar beneficência, porque veio a intriga e a maldade perturbar trabalhos e evitar a sua pronta organização?

O' política!

O' porca! A quanto obrigas!

* * *

O comendador André deitou novo artigo. E transformou as ruínas do teatro, que tinha asseverado, em grandes trabalhos de organisação. Mas êstes vieram, não por influência do presidente da Direcção da época, mas por trabalhos e canseiras dum dos directores, que ainda é seu correligionário.

Deu-lhe para bôa a poesia. Dêstes deslises... em prosa.

* * *

E ainda sôbre o mesmo artigo: Na primeira carta ao sr. dr. Jaime Silva referia-se a questão da luz como sendo uma das resolvidas pela sua administração na Câmara. Claro: toda a gente viu, porque em 1906 não havia elèctricidade, que o caso era o da Companhia do Gás tão falado e tão debatido então. E toda a gente sabe que essa questão foi resolvida, sendo modificado o contrato e feita a iluminação pela incandescência. Toda a gente viu, menos o sr. comendador que está deturpando os factos por fórma bem pouco lisa.

* * *

Deturpando-os por fórma que não assenta bem naquêle seu tipo físico, de homem que nada falsifica, nem nada esconde.

E' o que se dá também na falada questão das águas. Quem fôr ás actas da Câmara de maio de 1906 em diante verifica que, por uma sindicância se averiguou que várias casas da cidade desviavam águas das canalisações e que, mesmo com a colheita dessa, o abastecimento de Aveiro era muito precário. E então o que fez a vereação de 1906? Fez recolher á canalização as águas que andavam perdidas, e pela abertura duma nova mina explorou as águas precisas para o abastecimento da cidade, que ficou remediada por bastantes anos.

Claro... A momentosa questão das águas, nessa altura, nem comportava o projecto von-Haffe, nem as condições para fornecimento aos domicílios.

A momentosa questão resumia-se na exploração de águas em caudal suficiente para que chegasse ás fontes e désse para todo o consumo de Aveiro. E isto se fez e por fórma que toda a gente se lembra de que desapareceram os depósitos que, de noite, recolhiam as águas que caíam das bicas, e que, de dia, serviam para o consumo público.

Porque não diz a verdade, sr. comendador André?

* * *

Então o esplêndido *macdome* da Rua do Cais, que ainda hoje dura, o calcetamento do Largo da Apresentação, da Rua dos Mercadores, da Praça do Comércio, com o empedramento do centro, da Rua de Mendes Leite, da Rua Domingos Carrancho, etc., foi por causa dos automóveis da Empreza Martinho Girão?

E a que obedeceria a ideia, na efémera administração do sr. comendador, de ajardinar o largo do Rossio?

Não o sabe, ou, pelo menos, não o diz toda a gente, inclusivamente os próprios correligionários de s. ex.ª?

Para quê insinuações?

Que custa fazer justiça aos outros?

Que se lucra negar o que todos vêem?

OBSERVADOR

Notas Mundanas

Aniversarios

Fez anos no dia 24 a sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa. Hoje fá-los a simpática tricaninha Maria da Apresentação Taborda; no dia 2 de fevereiro, a menina Olivia da Conceição Neto, filha do sr. Cipriano Neto e em 3, o sr. dr. Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil.

— Também hoje está em festa o lar do sr. Luís Manuel Rodrigues, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos de Estarreja por completar 2 anos o seu filhinho Luís Fernando.

Parabens.

Casamentos

Em Luanda (Africa Ocidental) onde se encontra há muitos anos, realisou o seu casamento o nosso conterrâneo Eurico Teles de Abreu, empregado superior das finanças, com a sr.ª D. Judith Perdigão Amaral, também residente naquela cidade.

Paraninfaram, por parte da noiva, sua mãe a sr.ª D. Clotilde Perdigão de Melo e o sr. Bermann, cidadão inglês, intimo da familia da noiva e pelo noivo o seu velho amigo Isidro Teixeira e esposa.

Aos nubentes, que reunem apreciáveis virtudes, apetecemos um largo e risonho futuro.

Gente nova

Foi registado na terça-feira o filhinho do sr. João Pinto de Barros Miranda, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria Tereza Coelho de Vilas-Boas Sachetti e de padrinho o sr. José Barreto Ferraz Sachetti.

Recebeu o nome de Emanuel Evangelista.

Partidas e chegadas

Em Eixo e de visita ao sr. tenente-coronel David Rocha, encontra-se a passar alguns dias a sr.ª D. Maria José Brazão, viúva do grande actor Eduardo Brazão.

— Vimos nesta cidade o sr. dr. Miguel de França Martins, director do Correio do Cértima, *de Oliveira do Bairro.*

— Também aqui esteve o sr. Manuel Dias dos Santos, de Requeixo.

— Com sua esposa e uma filhinha seguiu para Lisboa, onde ainda se encontra, o nosso amigo Carlos Aleluia.

Doentes

Não têm passado bem de saúde a sr.ª D. Severina Pereira Campos e a sr.ª D. Rosalina Fontes.

— Já se encontra restabelecido da doença que o acometeu o sr. Egas Salgueiro, director do Banco Regional.

Recrutamento militar

=o=

Contingente de 1930

Está feita a distribuïção do contingente para o exército, cuja encorporação para todas as armas e serviços, deve ter logar de 1 a 5 de março próximo.

Vão ser afixadas, em todas as freguesias, relações dos mancebos chamados á prestação do serviço militar, com indicação da unidade a que são destinados.

Os mancebos que pretenderem mudança de destino, [illegible] sentar as suas pret[illegible] Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 19 em Aveiro, por si, ou por intermédio das administrações dos concelhos das suas residências, até ao dia 10 de fevereiro próximo.

Como êles se julgam uns aos outros

De **O Debate** de 24 de agosto de 1922 quando êste jornal era **órgão do Partido Democrático no Distrito de Aveiro,** tinha por **director José Barata** e por **redactor principal Manuel das Neves:**

. . . .

«Bandido! Miserável bandido que és bem mais bandido do que o ladrão que na estrada, pela calada da noite e de bacamarte aperrado, grita pela bolsa ou pela vida!

Traidor! Miserável traidor que renegaste a palavra de honra, fazendo do teu ideal do *31 de Janeiro* a coisa vil e desgraçada! **Este homem é um traidor e os traidores enforcam-se.»**

. . . .

Quem é o *homem dos bigodes* como jornalista e o que é a sua folha:

. . . .

«Mas Homem Cristo não injuría apenas pelo prazer diabólico do escândalo. **Difama o amigo, o parente, o visinho, o patrício por amôr ao dinheiro.** A redacção do seu jornal é um balcão de compra e venda. Quer dinheiro, o patife, e como sabe que o escândalo, a intriga e o insulto servem de pasto a tantas e tantas pessôas do nosso país, vá de transformar o jornal num vasadouro de má nota que é o mesmo que transformar em dinheiro êsse inveterado desejo de saborear a intiiga e a difamação. **Cada palavra do jornal de H. C. é vendida.**

. . . .

E só com chicote se póde baler nêste bandido.»

. . . .

Este retrato vivo do *homem dos bigodes* deve-se á pena do director do referido *órgão democrático* local, dr. José Barata, actualmente, como então, professor do Liceu de Aveiro.

Era, como também deixâmos dito acima, redactor dessa gazeta, o sr. Manuel das Neves, igualmente professor do Liceu e hoje advogado. Pois ambos os cavalheiros pertencem agora ao partido político de que é chefe o *homem dos bigodes*, partido que intitula *Associação dos Amigos do Concelho e da Cidade*, mas que o *cara de cachimbo queimado* quere que seja *Liga Pró-Aveiro*, e que preende transformar a nossa terra **moral, material e intelectualmente!**

* * *

E como julgaria então o *homem dos bigodes* os seus soldados de hoje, os seus admiradores e amigos do momento?

Dum, o que *de palanque* se pôz mais a descoberto, dizia êle:

. . . .

Quanto ao garôto do Barata nem dois pontapés me merece. Que ordinaríssimo garoto! Que safadíssimo tratante!

. . . .

Podia eu aceitá-lo, porque um engraxador também serve. E' claro, na ignorância de que você, embora engraxador, era um gaiôto tão ordinário. Mas quanto a fazer-lhe elogios, só á gargalhada.

Eu a fazer elogios ao grotêsco *Botão de Rosa!* Ora não faça rir a gente. Vá pastar que o que você tem é fome, seu bandido!

. . . .

Não perfilhâmos a opinião do *homem dos bigodes*; mas transcrevêmo-la para... edificação das gentes.

Necrologia

Faleceram nesta cidade: Salvador do Roque, de 42 anos, casado e Maria Purêsa Mateus, de 38 anos, casada com o marnoto Joaquim da Naia Fortes, ambos dizimados pela tuberculose; Marinha de Ascensão, de 41 anos, casada com João de Pinho Vinagre e Maria Nunes Freire Quaresma, viúva, de 78 anos, natural de Cacia.

Interessante...

Referindo-se a um professor do nosso liceu, a folha do *homem dos bigodes* dizia assim em 27 de agosto de 1922:

. . . .

Eu é que me movo por interesses e dinheiro. O Marques Gomes, o Firmino de Vilhena, o Costa Ferreira, o Barbosa de Magalhães que o trazem por conta, são probos e beneméritos!

* * *

A' manifestação de desagravo que o partido democrático fez ao sr. dr. josé Barata, director de *O Debate* em 24 de agosto de 1922, associou-se o sr. dr. Barbosa de Magalhães, o que naquêle órgão foi noticiado pela seguinte fórma:

O ilustre ministro dos Negócios Estrangeiros sr. dr. Barbosa de Magalhães, escreveu uma carta ao sr. dr. José Barata, associando se pùblicamente ás homenagens que o Partido Republicano Português do distrito lhe está promovendo.

Os raios "ultra-mudestus" ao serviço da fotografia

Constatou-se últimamente que o emprego da electricidade na fotografia causava um sem número de acidentes, acidentes êsses que por vezes deixavam bem contusas as pessoas que tinham o desejo de se retratar.

O sr. Romão Júnior, no intuito de não expôr os seus clientes a tais perigos, e ainda por a electricidade não surtir os efeitos ambicionados, adquiriu, na Alemanha, um aparelho destinado a tirar as fotografias por meio dos raios *ultra mudestus.*

Que nos conste, é o primeiro que veio para Portugal, pelo que nos felicitâmos na qualidade de aveirenses que sômos.

Correspondencias

Eixo, 17

Faleceu Margarida Lopes Ferrsira, casada, de 43 anos, deixando na orfandade cinco filhos e, entre estes, um de alguns dias apenas.

—Pela retirada para Lourenço Marques da professora do sexo femenino sr.ª D. Adriana de Pinho Brandão, acha-se vago o respectivo lugar.

Em beneficio das crianças convinha que não demorasse a nomeação de nova professora.

—Realizaram o seu casamento: Abilio Marques Ferreira com Maria Nunes da Silva; Emilio Ferreira dos Santos, com Dionilde Coelho de Magalhães; Armando Ferreira Dias com Maria Rodrigues da Silva; Horacio Soares Delgado, com Olga da Conceição de Jesus.

A todos vida venturosa.

— O movimento demografico no Posto desta vila, ao qual se acha anexa a freguezia de Eirol, no ano de 1930 foi:

Nascimentos, 66.
Obitos, 32.
Casamentos, 13.

C.

Costa do Valado, 28

Faleceu com 72 anos em casa de seu genro o sr. José Gonçalves Portugues, o abastado lavrador José Melão, cujo funeral se realisou segunda-feira de tarde com a assistência da música de Fermentelos.

Os nossos pêsames á família.

C.

Agradecimento

A familia do falecido Francisco Marques da Silva vem por êste meio e muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la na sua grande dôr, e àquêle prestaram a sua homenagem.

Aveiro, 28 de janeiro de 1931.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.*

CONCURSO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Ovar faz saber que está aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda publicação dêste anúncio no *Diário do Govêrno*, para o provimento efectivo do lugar de médico do partido municipal de Ovar, lado nascente, com séde nesta vila, ficando êste funcionário sujeito ás obrigações legais e com o vencimento anual melhorado de 5.400$00 e pulso livre.

Os concorrentes deverão apresentar os seus documentos em conformidade com as leis vigentes.

Ovar e Paços do Concelho, 26 de Janeiro de 1931.

O Presidente,

Manuel Pacheco Polónia

A "grippe"

«Quem pudér, fuja dos contactos perigosos do semelhante, e ponha de lado a obra de misericórdia de visitar os enfermos. Evite arrefecimentos. Não se mêta a tomar drogas preventivas, e engeite o abeberar-se de vinhos generosos e alcoois. Faça o possível por se guardar são de espírito e de corpo, acautelando-se de quanto possa perturbar um e outro. E no mais, *Deus super omnia* e médico á beira, que a Escritura manda honrar por causa dos apertos da necessidade.»

Estes conselhos dá-os o sr. dr. Ricardo Jorge e vêm a propósito da epidemia que por toda a parte anda acêsa devido á intensidade do frio com que temos sido mimoseados êste inverno.

Quem quizer que se acautele, pois.

Promoção

Pela última *Ordem do Exército* foi promovido a brigadeiro o coronel sr. João de Almeida, cuja fôlha de serviços prestados nas colónias o *Democrata* já teve ocasião de pôr em destaque.

Os nossos cumprimentos.

Fotografia Central

O nosso amigo Henrique Ramos, proprietário dêste *atelier* está apartando as melhores provas fotográficas para dentro em breve as expôr ao público ao mesmo tempo que pensa inaugurar os novos e aperfeiçoados aparelhos eléctricos introduzidos nêle para poder operar a qualquer hora da noite.

O dia da abertura da exposição será oportunamente anunciado.

Comissão de Iniciativa e Turismo

Na sua ultima reunião ocupou-se do misero estado em que se encontram as estradas que desta cidade saiem para os diversos concelhos limitrofes, resolvendo fazer uma exposição à Junta Autonoma das Estradas, pedindo-lhe que não sejam esquecidas com as dotações necessarias para a urgente e inadiavel reparação das n.º 39-2.ª que vae a Agueda, garantindo-nos a comunicação com a E. N. n.º 10; a E. N. n.º 8-1.ª que segue para Albergaria-a-Velha; a E. D. n.º 78-102, talvez a de maior movimento comercial, pois que por ela veem os vinhos da Bairrada, a cal, etc., e que dá acesso ao grande mercado da Palhaça e ainda secundar o pedido já feito para que, quanto antes, se proceda à reparação da E. N. n.º 50-2.ª que, atravessando o populoso concelho de Ilhavo, servindo a grande fabrica da Vista Alegre e quasi todo o concelho de Vagos, nos liga ao distrito de Coimbra, por Mira, concelho que mantinha com Aveiro grandes relações comerciais, hoje perdidas por falta de comunicações, dando-nos uma ligação directa com a Figueira da Foz.

Resolveu mais: que se oficiasse ao sr. Eng.º Sá e Melo, colocado na Junta Autonoma das Estradas, para, junto daquela entidade, reforçar o pedido acima e ao sr. Comandante da Policia desta cidade para recomendar de novo aos seus subordinados que não consintam que para as ruas e passeios sejam arremessadas cascas de laranjas e de outras fructas.

Sorte grande...

Foi aposentado com a pensão anual de 26.160$00 o professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Francisco Manuel Homem Cristo — diz o *Diário do Govêrno*.

Para quem tanto mal tem feito á República e aos republicanos, é bem bom.

Prevenção

Ninguem deve tomar ao seu serviço uma rapariga de 19 anos e meio, loura, de olhos castanhos, que diz chamar-se Maria Alice Teixeira, ser do concelho de Arouca e filha natural de Maria Teixeira, sem primeiro tomar informações com Manuel de Almeida de Eça, de Esgueira, que as dá verbalmente ou por escrito.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

DARRO Em **4 de Fevereiro** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DESEADO--Em **18 de Fevereiro** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

DESNA--**em 4 de Março** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.,

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

ASTURIAS- **Em 1 de Fevereiro** para Madeira, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Aires.

ALMANZORA- **Em 16 de Fevereiro** para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Alcantara- **em 23 de Fevereiro** para Madeira, Rio Janeiro, Santos, Montevideo, e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

O seu a seu dono!

O "BRILHASSOL"

(M. R.)

Ainda é o melhor de todos os limpa-metais!

A fama o diz com eloquencia!

Pedimo a fineza de uma experiencia que será a melhor prova desta verdade

VERDADEIROS PRODUTOS DE ELEIÇÃO:

Brilhassol—(liquido, em latas de vários tamanhos). Não ataca, limpa rápidamente e o lindissimo brilho que produz é muito duravel.

Pò brilhassol—Para limpeza de louças de cosinha, tachos, panelas, bacias, banheiras, etc. Limpa, dissolve as gorduras e aromatisa.

Pomada ingleza—Para oleades, moveis, corticites, linolens, soalhos etc. No seu género, é oproduto mais afamado do nosso país.

Encerinol—Maravilhoso preparado para pintar moveis, soalhos, parquets, etc., em várias e apropriadas côres, encerando simultâneamente. A própria criada aplica êste produto sem dificuldade.

Dixi—Para polir e conservar vernizes. O oleo *Dixi* é indispensavel a quem tem em sua casa um piano ou um móvel envernizado. Não procurem produto superior no seu género, que não há.

Sodoma—A pasta dentifrica mais perfumada e mais recomendavel do mercado. Scientifica, higiénica e cuidadosamente preparada. *Sodoma* é uma pasta que não ataca o esmalte.

Vampiro—Poderoso mata-mosquitos. O insecticida que não intoxica as pessoas nem os animais domésticos.

ESTES e outros produtos de primorosa preparação encontram-se á venda em quási todas as casas de comercio de Aveiro.

Marca registada

Pois sim...

Mas a biciclete DIANA impõe-se tanto pela sua categoria, que todos tentam imitar, como pelo baixo preço porque é vendida. DIANA é a marca de biciclete que não tem rival por ser a mais perfeita, sólida e garantida. E' a biciclete predilecta da região. Exigir sempre a sua *marca registada* para evitar falsificações. Grande sortido de todos os acessorios com especialidade artigos *Conventry, Bayliss* e *Diana*. Os bons revendedores teem sempre á venda esta reputada marca.

Ultima novidade — Acaba de reaparecer no mercado toda cromada e que não enferruja a biciclete *Royal Enfield* a melhor que se fabrica na Inglaterra.

Unicos representantes para Portugal e Colonias

Carreira, Oliveira & C.ª, L.da

Sangalhos

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

VINHOS DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

da antiga casa exportadora

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimenta-lo, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrarão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabelecimentos

Artigos Fotograficos

Na casa MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C.ª, á *Rua Coimbra*, encontram sempre os amadores e proficionaes de fotografia um variado sortido das reputadas marcas *Gevaert, Imperial, Agfa, Kodak, Hauff* e muitas outras, por onde podem escolher á vontade.

A titulo de reclame revelamos gratuitamente todos os artigos comprados na nossa casa.

Descontos especiaes aos proficionaes.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—**Aveiro**

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Adubos SAPEC

A **SAPEC** vende os melhores ADUBOS PARA TRIGOS, FAVAS, MILHOS, BATATAS, VINHAS, ETC., sempre nas melhores condições de preços, e tem grandes stocks de SUPERFOSFATOS.

Sulfato de amónio

Nitrato de sódio

Adubos potássicos

PEÇA PREÇOS E CONDIÇÕES AO AGENTE

António Máximo Guimarães

RUA DA ALFANDEGA, 6 — AVEIRO

porque fornece aos melhores preços do mercado

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento, estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado—Aveiro

A fechar

—O' papá: lá no liceu o professor falou hoje em luteranismo, em luterano... O que quer dizer?

— Patetinha! Luterano vem de luto. O professor falou, portanto, das pessôas que perderam alguem da familia.

Vende-se uma bela vivenda, junto á Fabrica da Lixa, com 1.º andar, optimas divisões e um grande quintal murado com dois poços contendo muita agua. Dista uns 300 metros da Estação do Caminho de Ferro. Tratar com Manuel Delgado, na mesma casa.

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

artigos sanitarios, louças de serviço, ferragens, etc.